

ANNO. DE 1815

NUM. 33.



# IDADE D'OURO

## DO BRAZIL.

*Terça feira 25 de Abril.*

---

Fallai em tudo verdades  
A quem em tudo as deveis.

---

*So e Miranda.*

### BAHIA.

„ **N**A minha opiniaõ, diz *Madama Stael* na sua bella *Obra de Alemanha*, todos os homens cumpririaõ dignamente com os deveres da vida, se em qualquer genero, que fosse, procurassem assignalar a sua passagem sobre a terra pela empresa de algum nobre objecto, ou de alguma grande idea. He com effeito já huma honrosa prova de character, o dirigir para hum unico fim os raios dispersos das suas faculdades, e os resultados de todos os seus trabalhos. „

Em consequencia destas judiciosas palavras da sabia filha de *Neker* nós lançamos neste momento os olhos para o interior do *Brazil*, e damos hum tributo de reconhecimento, e leuvor a todos aquelles, que semelhantes ao fiel servo do *Evangelho*, não enterraõ os seus talentos, antes procuraõ applicallos com virtuosa teima em qualquer objecto da utilidade geral. O nosso intento he louvar a virtude para a fazer crescer, e taõ longe estamos da nota de lisongeiros, que muitas vezes louvamos as pessoas, das quaes só conhecemos o nome, e de quem não temos que temer, nem que esperar.

He huma verdade summamente palpavel, que o *Commercio* interior de qualquer paiz não só he hum grande meio da sua riqueza, populaçaõ, e commodidade; como tambem he a primeira origem do *Commercio* exterior, e da consideraçaõ Nacional no conceito dos *Estrangeiros*. Ora este *Commercio* interno não he praticavel sem rios navegaveis, grandes estradas, povoações intermedias &c. Logo todo aquelle, que concorre para facilitar a na-

vegação de hum rio, para abrir huma estrada, e para estabelecer huma povoação; e que emprega para este fim os seus bens, e as suas fadigas he justamente digno do elogio de *Madama Stael* porque *assignala a sua passagem sobre a terra* com huma empresa de que os vindouros tirarão grandes vantagens.

Neste caso contemplamos agora o Desembargador *Baltasar da Silva Lisboa*, actual Ouvidor da Comarca dos *Ilheos*. Este zeloso Magistrado havia tentado ha muitos annos abrir huma estrada do Porto dos *Ilheos* a *Minas Geraes*, e *Cateté*; e apezar da falta de meios, e dos grandes obstaculos, que tolhiaõ este louvavel intento, nunca esmoreceo no concebido projecto até que huma favoravel concorrência de causas realisou felizmente o que se podia desejar.

No segundo anno do providentissimo Governo do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Conde dos Arcos, principiou-se a trabalhar com calor na projectada estrada; e o sobredito Ministro aproveitando as boas disposições, e ensinuações do Governo concluiu com incançavel actividade esta importante tarefa. A primeira povoação de oitenta moradores, que o Excellentissimo Senhor Conde Governador estabeleceu na estrada, com a denominação de *S. Pedro de Alcantara* não só facilitou a abertura da estrada, como servio de attractivo aos primeiros caminhantes, que já desceraõ de *Minas*, e algumas outras pequenas povoações, que o Ouvidor vai formando farão aquelle transito cada vez mais commodo, e aprasivel.

No fim de Outubro proximo passado recebemos a feliz nova da conclusão da estrada; e agora sabemos com publica notoriedade, e alegria que em Janeiro chegou de *Minas* ao Porto dos *Ilheos* huma boiada, e huma tropa. Esta noticia revestida da notavel circumstancia de gastarem os caminhantes só doze dias de viagem de *Minas Geraes* aos *Ilheos*, foi causa de apparecer outra boiada em Março; e agora se esperava em breve outra grande tropa mandada pelo Capitão Mór da Conquista.

Ora se por huma estrada nova, mal trilhada, e despovoada se faz em doze dias este transito, he de suppor, que se fará em menos dias, e com muito maior suavidade, quando o caminho estiver batido, e apresentar aos caminhantes pousadas em competentes distancias.

He verdade, que o tempo, e o interesse individual pôde fazer o resto; mas a experiencia tem mostrado, que quando os desvellos do Governo não se empregão nestes objectos, elles decahem facilmente, como aconteceu na estrada de *Camamú*. O chaõ do *Brazil* he summamente viçoso, e desde, que huma estrada se abandona, cobre-se de mato em pouco tempo, e torna a ser impraticavel. O meio indispensavel de conservar a estrada, e de promover o Commercio de *Minas* para aquelle ponto he estabelecer o maior numero possivel de povoações; os quaes não só intretém o transito dos caminhantes, como cultivãõ as terras; e com o tempo as povoações se convertem em Villas, as Villas em Cidades, as Cidades em Reinos &c. eis aqui como a Historia, a quem *Cicero* chama *Magistra vitæ*, nos pinta a origem dos Imperios; e *Alemanha*, que no tempo de *Tacito* ainda era huma grande brenha doentia he hoje hum Imperio o mais culto da Europa. Ainda no seculo decimo quarto, Imperando *Maximiliano*, chegaraõ as estradas daquelle Imperio á sua ultima perfeição; entãõ foi, que o Commercio interior principiou a elevar a Nação de huma maneira mais consideravel; e *Fran-*

*cisco de La Tour-Taxis* deixou huma descendencia illustre por estes interessantes trabalhos. Na sua Familia ficou hereditaria a dignidade de Graõ-Mestre dos Postos do Imperio.

Nenhuma Nação do mundo se pôde gabar de possuir hum Soberano mais Amigo do seu povo, do que nós; e os Desvelos do P. R. N. S. já se tem empregado com sabia circunspeeção no objecto, de que tratamos. Desde o *Graõ Pará* até ao *Rio de Janeiro* estão abertos interessantes pontos de communicacão: o assalto dos *Indios* está evitado, e desde, que a populaçãõ do interior for numerosa, e por consequencia a cultura, veremos surgir de improviso aquella prosperidade, e grandeza, de que o *Brazil* he susceptivel.

Hum Governo sabio, e liberal pôde muito mais do que se pensa. Que milagres nos apresenta a Historia quando passamos pelos olhos a vida de *Pedro Grande*, e de *Frederico II.*? A *Silesia* da noite para o dia passou de hum Sertão a huma Provincia florente. E porque meios? Por aquelles, que já apontamos. Povoar, e cultivar; eis-aqui o grande segredo.

Tempo, materia, e movimento, diz *Buffon*, foi a criaçãõ do mundo. O tempo, e a materia temos nós para a criaçãõ do maior Imperio do mundo; falta só o movimento. Deos he que o dá ao mundo; e os Soberanos ás Nações. Graças ao Ceo, que nos deu hum Principe Conservador das Altas Virtudes dos Nossos Antigos Monarcas, e Criador dos melhoramentos deste vasto continente. O Genio criador do Senhor Rei *D. Diniz*; o emprehendedor do Senhor Rei *D. Manoel*, tudo brilha no Inelito Descendente, debaixo de cuja doce Regencia principiámos a gozar os immensos bens, que farão eterno o nosso reconhecimento.

#### Resumo de noticias politicas da Europa até 14 de Março.

As hostilidades entre a *Gran-Bretanha*, e os *Estados Unidos* continuão do mesmo modo que até agora. Os *Inglezes* tomãraõ aos *Americanos* a *Fragata Presidente*.

As conferencias do Congresso de *Vienna* são agora mais rapidas, e decisivas. *Lord Castlereagh*, Ministro *Inglez* no Congresso, retirou-se para *Londres*, e foi substituido por *Lord Wellington*.

A sorte da *Saxonia* ficava decidida. O legitimo Soberano daquelle paiz conserva a sua coroa, e sómente tem de fazer algumas cessões ao Rei da *Prussia*. Por tanto não se ataca o principio da legitimidade dos Soberanos, que he o primeiro, e o mais importante dos principios de politica; pois delle depende a existencia dos Estados, e a salvaçãõ dos povos. O Reino da *Saxonia* continha 2 milhões de habitantes, e fica com 1 milhaõ, e trezentos mil.

A Cidade de *Leipsic* não muda de Senhor. Como centro de extenso-commercio, importava muito á Europa, considerados os seus interesses mercantis, que ficasse aquelle ponto sujeito ao dominio de hum Principe, que se interessasse em se conservar em paz com as Potencias grandes.

Para regular os negocios da *Saxonia* teve cada huma das Potencias de fazer seus sacrificios. Espera-se ver terminar com igual imparcialidade, e socego todas as mais questões do Congresso.

A sorte da *Suisca*, diz o *Jornal de França*, está decidida, mas não de-

clara o como: em quanto á *Italia* parece, que não ha lugar para longas discussões. Continua a dizer-se, que o Commercio da escravatura fica inteiramente abolido.

Todos os Bispos de *França* tem de hir a *Paris* prestar nas mãos d'El-Rei hum novo juramento de fidelidade, e naquella occasião se lhes haõ de fazer participações importantes.

*Wellington* chegando a *Vienna* foi visitado pelo Imperador *Alexandre*, com quem conversou hora e meia.

As *Gazetas Americanas Hespanholas* fallão de muita mortandade no *Mexico*, e em *Caracas* por causa dos partidos, que fazem reciprocas hostilidades.

## A V I S O S.

Sahio a Luz o Livro intitulado: *Finezas de Jesus Sacramentado para com os Homens, e Ingratidões dos Homens para com Jesus Sacramentado*; pelo Padre Fr. *João José de S. Thereza*, Carmelita Descalço da Congregação de *Italia*. Nona Edição mais correcta. Vende-se na Loja da Gazeta por 640.

*Salvador Vieira de S. José*, faz sciente ao Público, que elle tem hum excellente unguento para curar as molestias de quebradura, ou erne, não sendo este de agoa; assim como erisipela: toda a pessoa que se quizer aproveitar do dito; dirija-se á casa da sua residencia na rua do bom Jardim na Villa de *S. Amaro*; e nesta Cidade em casa do Sachristão de N. S. d' Ajuda.

A lancha, que se dirige para o *Maranhão*, sahe no dia 26 do corrente; quem quizer vender escravos ladinos, ou novos, na Loja da Gazeta fará todo o negocio a dinheiro, ou para os embarcar por conta de quem pertencer.

Vende-se o Brigue *Camões*, chegado proximo de *Lisboa*, prompto para viajar: quem o quizer comprar, dirija-se ao Escriptorio de *Munuel José de Motta*, junto a Alfandega, N. 1.

*José Garcia Cavalcante e Albuquerque*, tem para vender huma traquitana em muito bom uso; quem a quizer comprar, dirija-se a sua casa na rua do *Arial* de cima.

*Antonio Garcia Pinto de Madureira*, retira-se para a Corte do *Rio de Janeiro*, se alguma pessoa tiver algum debito porque elle deva responder, poderá dirigir-se á sua morada para ser satisfeito.

Quem quizer comprar a *Sumaca Sinceridade*, vinda proxivamente de *Angola*, falle com *José Antonio Lisboa*, morador ás Portas da Ribeira, N. 41, ou em casa de *João Ignacio Coelho*.

Na Loja da Gazeta, se acha huma carta com mais alguns papeis, vinda de *Lisboa* para o M. R. Padre *Antonio José Ribeiro de Andrade Freire*.

Fugio ao Capitão *Luiz Rodrigues*, na Villa de *S. Amaro*, hum cabra moço e discalço, de nome *Luiz*, pedreiro, de estatura ordinaria, rosto e corpo discarnado, quem o entregar, terá 20000.

Com Permissão do Governo.

BAHIA NA TIPOG. D E MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.